

## O TEATRO EM CENA NO ROMANCE

Maria Helena de Moura Arias (UEL/UNESP)<sup>1</sup>

**RESUMO:** *O Teatro de José Joaquim de Campos Leão-Qorpo-Santo ainda causa surpresa. São textos aparentemente fragmentados e de encenação complexa. Neste trabalho, pretendemos falar um pouco do teatro de Qorpo-Santo, mas principalmente, situá-lo na teia narrativa do Romance Cães da Província, do autor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil.*

**Palavras-chave:** *Romance-Histórico; Teatro do Absurdo; Metaficção.*

**...palco de grandes acontecimentos que sacodem a mesmice dos dias...(Assis Brasil, 1996,p.14)**

### Introdução

A essência deste artigo está em resgatar aspectos pertinentes à cultura e ao fazer teatral tendo como ponto de partida o Romance *Cães da Província*, do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, radicado em Porto Alegre e autor de 17 obras, dentre as quais, *Videiras de Cristal*, *As Virtudes da Casa*, *O Pintor de Retratos*, *A Margem Imóvel do Rio* e a mais recente delas, *Música Perdida*.

*Cães da Província* apresenta a incrível história do dramaturgo Qorpo-Santo a qual vem contemplada com inúmeras propostas que nos levam a uma aproximação com a realidade do teatro. Obviamente que não se trata de um texto teatral, no entanto, de certa forma, podemos até admitir que seja um Romance que tem um eixo na dramaturgia, por ter como personagem protagonista um homem de teatro, José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo-Santo que viveu na Porto Alegre do século XIX. Sua produção somente foi descoberta efetivamente, incluindo a encenação de uma de suas peças, na década de 60 do século XX. Neste trabalho, pretendemos mostrar um pouco destes momentos em que o texto teatral é implicitamente transposto à narrativa onde as duas artes se confundem.

### Qorpo-Santo e seu tempo

O dramaturgo José Joaquim de Campos Leão, conhecido por Qorpo-Santo que nasceu na Vila do Triunfo em 19/04/1829 e faleceu em Porto Alegre em 1º de maio de 1883, foi contemporâneo de Artur Azevedo, Aloísio Azevedo, Machado de Assis entre outros autores realistas. A diferença é que, enquanto Qorpo-Santo se dividia entre a tarefa de escrever e de defender-se das acusações por loucura, seus colegas podiam se dedicar mais integralmente ao mais recente modelo literário que substituiu os antigos padrões românticos. Ou seja, Qorpo-Santo àquela época era um ilustre desconhecido. Um professor radicado na provinciana Porto Alegre do final do século XIX. Esteve no Rio de Janeiro, Capital Federal e centro cultural do país, apenas para tratamento de saúde.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela UNESP/Assis-SP. Trabalha atualmente na Editora da Universidade Estadual de Londrina- helenarias@uel.br

O dramaturgo foi descoberto cem anos depois e suas peças tinham pouco de realistas. Qorpo-Santo premeditou a ilusão para os palcos modernos. Ou seja, alguns de seus textos apresentam características pertinentes ao Teatro do Absurdo. Significando com isso que o provinciano dramaturgo, além de apostatar-se do romantismo ainda em voga, demonstrou estar à frente de seu tempo. Qorpo-Santo escreveu, entre outras coisas, peças de teatro e todos os textos foram impressos em sua própria tipografia. Suas farsas identificam a hipocrisia das tradições provincianas e trazem consigo esta faceta misteriosa do autor inserido em um contexto realista o qual se vê travestido de ator para representar as ilimitadas fronteiras do absurdo.

A imagem de Qorpo-Santo tornou-se um mito, motivo de escárnio para muitos e de respeito por outros, muito poucos, porém. O Dramaturgo não teve nenhuma de suas peças encenadas até a metade do século XX, por serem ainda desconhecidas.

Qorpo-Santo sofreu um processo de interdição solicitado por sua esposa, nos anos de 1864 por ter sido considerado louco, vítima de uma doença incurável, chamada monomania de acordo com o laudo médico:

**A Interdição Judicial: Vida atribulada a de Qorpo-Santo. A doença mental. Manifestando-se muito cedo, cortou-lhe a carreira de professor, afastou-o da família, isolou-o da própria sociedade. Parece que os primeiros rebates do mal se acentuaram, de modo a justificar a intervenção da Justiça, por volta de 1864. Exame de Sanidade no Hospício do Rio de Janeiro: Transcorrido pouco mais de um ano, o juiz de órfãos e ausentes de Porto Alegre resolveu mandar Qorpo-Santo para o Rio de Janeiro, a fim de que ali fosse examinado por médicos especialistas (César, 1980, notas).**

Sobre Qorpo-Santo, Alfredo Bosi (1994, p.274) observa que: "A "loucura" e o nonsense devem pois, ser historicizados à luz do contexto familiar do século XIX e, mais largamente, à luz dos conflitos entre o capricho individual e a conduta instituída; conflito de que a farsa é expressão e válvula de escape."

São insignificantes ou nulas as publicações sobre Qorpo-Santo, no final do século XIX ou início do século XX. No entanto, provavelmente, Achylles Porto Alegre tenha sido o primeiro a mencioná-lo e, de maneira indireta, relacioná-lo ao campo literário:

**[...] Levantam-se ahi dois velhos prédios com frente para a praça da Alfândega e dois fronteiros à ladeira. Eram mesquinhos sobrados, com duas sacadas verdes, tendo ao meio em letras grandes, os dois nomes. Corpo-Santo. Que significava isso? Era o nome de um velho professor: José Joaquim Leão de/ Corpo Santo, actualmente de memória tão ridicularisada pelos intellectuaes. Todavia antes do desequilibrio mental do que foi victima, Corpo-Santo foi homem de certo valor e representação. Exerceu o magistério público de 1851 a 1854 e leccionou em collegios particulares. Desempenhou cargos públicos, como o de Vereador em Alegrete. Nessa localidade fundou uma escola primária e secundária, transferindo para ahi a typographia de seu jornal "A Justiça", que em 1871 suspendeu a publicação iniciada na capital em 1868. No anno de 1876, já visilmente transtornado do cerebro, imprimiu, em typographia de sua**

propriedade, um livro de mais de 200 páginas, composição em duas columnas, formato grande. Intitulava-se Encyclopédia.

No pavimento térreo deste edifício esteve estabelecida a livraria do Gaspar Guimarães-uma das mais importantes e selectas do seu tempo. Muitos anos depois, sob o mesmo tecto do sobrado onde Corpo-Santo, com espírito crepuscular, escreveu suas célebres insânias, funcionou a sede da Sociedade de Letras Ensaio Literario, constituída de rapazes do commercio e estudantes- alguns dos quaes tem hoje nome de relevo na litteratura gaúcha. Muito depois se estabeleceu neste prédio a loja de fazendas "Eden Familiar". Mas que foi destruída por um incêndio. Assim o velho e feio prédio que pertenceu a Corpo-Santo, e que ficava no sítio onde está presentemente o palacete Chaves, está gloriosamente ligado à brilhante história da litteratura gaúcha (Porto Alegre, 1920, p. 31 a 33)<sup>2</sup>

De acordo com Guilhermino César (1971), Qorpo-Santo é o criador do Teatro do Absurdo em pleno século XIX, pois as características de suas peças são consideradas modernas e se comparam a Ionesco, ou mesmo a Jarry. O autor teatral , foi esquecido dentro do panorama literário por quase um século:

**Houve porém, um gaúcho que ultrapassou por completo as acanhadas medidas provincianas. Perseguido pela loucura, não foi para a sociedade do século XIX senão um extravagante e risível mestre-escola. Referimo-nos a José Joaquim de Campos Leão Qorpo-Santo (Triunfo 1829-Porto Alegre- 1883). Reformador da ortografia, editor de si mesmo, Qorpo-Santo fez alguns versos medíocres, mas escreveu duas dezenas de comédias revolucionárias- na temática, na linguagem, na crítica social implacável, nos achados de carpintaria. É com certeza, o criador do "Teatro do absurdo", veio muito antes de um Jarry e de um Vian, precedeu Ionesco na ousadia das soluções. Não conhecemos, em língua portuguesa ninguém que se lhe compare. Embora muitas vezes não chegue a ser congruente, a ação que imagina, em termos de aliciante inventiva, deixa entrever uma concepção que será atual em qualquer época. Escrevia de um jato, numa vertigem insopitável. Foi menos um escritor "bem pensante" do que um criador extraordinário, desmedido e pessoal. Numa pausa lúcida, consentida pela doença mental de que sofria, Qorpo-Santo nos deixou algo que representa uma das contribuições mais originais que o Brasil pode oferecer ao teatro do Ocidente (Cezar, 1971, p. 268).**

O dramaturgo criou 17 peças<sup>3</sup>, no entanto, sua obra não foi totalmente publicada. Escreveu também poesias<sup>4</sup>, localizadas em um dos volumes de sua "Enciclopédia". Sobre o

---

<sup>2</sup> Através do Passado (Chronica e História)-Achyllles Porto Alegre-edição pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> O Teatro de Qorpo Santo- toda a sua produção é datada de 1866: O Hóspede Atrevido ou o Brilhante Escondido; A Impossibilidade da Santificação ou A Santificação Transformada; O Marinheiro Escritor; Dous Irmãos; Duas Páginas em Branco; Mateus e Mateusa; As Relações Naturais; Hoje sou Um e Amanhã sou Outro; Eu sou Vida e não sou Morte; A Separação de dois Esposos; O marido Estremoso ou o Pai Cuidadoso;

Teatro de Qorpo-Santo, o crítico Guilhermino César, que foi inclusive o idealizador da montagem de algumas de suas peças, diz o seguinte:

**Peças como “Um Credor da Fazenda Nacional”, “Mateus e Mateusa”, “As Relações Naturais”, para citar apenas três, justificam a fama em nossos dias alcançada pelo insano mestre-escola de Porto Alegre, Santo Antonio da Patrulha e Alegrete. Para que mais? Se Qorpo-Santo houvesse escrito tudo quando nos deixou no mesmo estilo, com a mesma eficácia dramática, seria simplesmente um gênio (César,1980, notas)**

O aspecto relacionado à revolução cênica está realçado no livro *História do Teatro Brasileiro*, quando o autor afirma que na peça “Relações Naturais” de Qorpo-Santo, “além do problema do tempo, observa-se o desdobramento do personagem: o morto e o vivo simultaneamente apresentados” (Cafezeiro, 1996: 208). E para Eudynir Fraga (2001, p. 12), “são peças que, sem o desejarem conscientemente, estabelecem um teatro puro, um enorme metateatro, no qual a teatralidade é sua condição primeira e sua fruição só pode ser feita dentro dessa mesma condição”.

Conforme Leda Martins (1989) o dramaturgo, reforça a identificação de seu teatro, criado no século XIX, com o Teatro do Absurdo:

**A escritura de Qorpo-Santo posterioriza o próprio autor e nos antecipa em mais de 100 anos, forjando no espectador atual e no imaginário da modernidade um perturbador efeito de presente. Qorpo-Santo rompe os véus da mimese realista e nos introduz uma cena ilusória que não mascara sua natureza de jogo, fantasia, representação (Martins,1989, p. 3l).**

Apesar de que, de acordo com Lothar Hessel (1986, p. 142) "suas comédias melhor se definiriam como sendo comédias satíricas, acusando-se assim menor teor de comicidade pura e a presença de intuitos de sátira, com despeito, mágoa e denúncia." E, ao elenco de controvérsias sobre seu Teatro, é importante ressaltar o questionamento feito por Eudynir Fraga em seu livro *Qorpo-Santo: Surrealismo ou Absurdo?*.

Entre todos os textos de Qorpo-Santo, o melhor estruturado é a peça “Relações Naturais”, onde o personagem “Impertinente” inicia o Primeiro Ato apresentando-se como responsável por esta criação:

**Estava querendo sair a passeio; fazer uma visita; e já que a minha ingrata e nojenta imaginação tirou-me um jantar, pretendia ao menos conversar com quem m’o havia oferecido. Entretanto não sei se o farei. Não sei porém o que me inspirou continuar no mais improficuo trabalho! Vou levantar-me; continuá-lo; e talvez escrever em um morto [...] (Qorpo-Santo, 1980, p. 67).**

Após estas afirmações, cabe ressaltar o envolvimento final de Qorpo-Santo como parte de um movimento em ascensão, apesar da distância espacial e temporal: Espacial pelo

---

Um Credor da Fazenda nacional; Um Assovio; Certa Entidade em Busca de Outra; Lanterna de Fogo; Um Parto e Uma Pitada de Rapé (incompleta)

<sup>4</sup> Organizadas por Denise Espírito Santo com o título *Poemas*, publicação da Editora Contra-Capa.

fato de que o autor vivia na província de Porto Alegre e, portanto, sem contato com outros escritores da época, isto é, à margem da movimentada vida Teatral do Rio de Janeiro; temporal, porque as suas peças de caráter realista/naturalista em sua estrutura básica, foram descobertas e encenadas, quase cem anos depois. Isto é, Qorpo-Santo não existiu como escritor no século XIX, pelo contrário, sua existência artística manifestou-se no final da primeira metade do século XX. E sua obra surpreendeu o público, com uma proposta que lembrava os grandes nomes do Teatro do Absurdo e “ficou ele assim entre dois mundos: dramaturgo de um século, fenômeno teatral e outro” (Aguiar, 1998, p. 9).

Embora, não faça parte do livro *A Literatura no Rio Grande do Sul*, como justifica a autora: “Enfim, um último limite: lida-se aqui exclusivamente com prosa de ficção e poesia. O teatro, a crônica e a literatura infantil, que mereceriam igualmente uma abordagem, foram preteridos”.(Zilberman, 1982, p. 09), é importante demonstrar, utilizando como base o “quadro cronológico da literatura gaúcha”, do referido livro, a relação entre Qorpo-Santo e outros escritores. Ressaltando que o mesmo escreveu suas peças no período de janeiro a junho do ano de 1866. Assim, de acordo com os estudos da Profa. Zilberman, o ano de 1866 não oferece nada de extraordinário em termos de país, mas é significativo analisar os anos anteriores: 1864- Início da Guerra da Paraguai: Machado de Assis publica *Crisálidas* e José de Alencar publica *Diva*; 1865: José de Alencar publica *Iracema e As Minas de Prata* e, Fagundes Varela publica *Cantos e Fantasias*. Ou seja, trata-se de obras caracteristicamente românticas. Enquanto que as obras de Qorpo-Santo não tinham nada de românticas quer no tema, quer na linguagem, como explica Guilhermino César (1980, notas), pois as mesmas “apresentam situações conflituosas peculiares à sociedade gaúcha do século XIX; e, do ponto de vista verbal são surpreendentes: desprezam por completo a linguagem ornamental comum ao melhor teatro da época”.

No entanto, conforme aponta Alfredo Bosi (1994), há no teatro realista, no ano de 1866, uma peça de Machado de Assis “Os Deuses de Casaca”. Autores como Artur Azevedo, por exemplo, estrearam posteriormente, mas carregando em seus textos o naturalismo já utilizado dez anos antes por Qorpo-Santo.

Assim, de forma inexplicável e marginal, esboçava-se no Sul, um cenário espantoso e inusitado. Um estranho sem acesso a vida cultural de sua cidade, escreveu textos que não foram encenados àquela época. Se fossem, o estranhamento levaria o público a repetir a façanha da interdição. Certamente escrituras como aquelas eram mesmo absurdas e só podiam ter sido escritas por um louco. Mas sem dúvida alguma, tanto tempo depois, é possível se afirmar o quanto foi compensadora a longa duração de seu ineditismo.

O dramaturgo foi descoberto efetivamente, após pesquisa realizada por Annibal Damasceno Ferreira na Biblioteca de Dario Bittencourt em 1963 e, já no ano de 1966, aconteceu a montagem e apresentação de três de suas comédias pelo Teatro Clube da Cultura de Porto Alegre sob a direção de José Carlos de Sena. Posteriormente a isso, vários artigos foram publicados em jornais locais e de outros Estados, dando conta de que Qorpo-Santo tinha sua importância no cenário cultural do país, apesar do reconhecimento tardio<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Teatro de Qorpo-Santo pelo Clube de Cultura: Correio do Povo-11/08/1966; Qorpo Santo ou a Comédia de Escrever em Porto Alegre-Correio do Povo, 28/08/1966; Qorpo-Santo, Autor de Vanguarda no Século XIX-Guilhermino Cesar, 19/08/1966; O Sensacional Qorpo Santo- reprodução do artigo de Yan Hichalski- Correio do Povo, 11/02/1968- original publicado no Jornal do Brasil em 08/02/1968; O Erotismo Poético de Qorpo-Santo: Olynto Sanmartin, Correio do Povo-15/12/1968; Volta de Qorpo-Santo é o Acontecimento desta Semana-Folha da Tarde- 23/08/1966; O Enfermo Qorpo-Santo e o Modernismo- Olynto Sanmartin, Correio

## **Ficção encenada**

Mas é preciso reafirmar que é como protagonista do Romance *Cães da Província* que Qorpo-Santo reaparece com sua produção teatral. Sua trajetória será desta forma, ilustrada pelo próprio Romance. E, para contemplar este aspecto, será necessária a utilização freqüente de trechos significativos.

Por ser um escritor, o personagem protagonista parece auxiliar o narrador na sequência da narrativa, apresentando outras histórias que não são exatamente sobre ele, mas sim inspiradas em suas peripécias ou em suas alucinações.

Cabe alertar aos leitores desavisados o jogo dentro do qual serão atirados: o entra e sai de personagens das cenas; o palco vazio, ora apinhado de gente; a movimentação dos cenários e visitas aos camarins. Ao contrário do que possa parecer, não se trata de uma peça de teatro, mas sim de um Romance. De certa forma podemos até admitir que seja um Romance que tem um eixo na dramaturgia, por relacionar-se com a vida de um dramaturgo. E esta é mais uma armadilha, pois é necessário não confundir o personagem Qorpo-Santo com a sua referência histórica, embora não seja possível ignorá-la.

E há momentos em que Qorpo-Santo é acometido desta síndrome criativa e que devem ser distintas: Em suas alucinações que ocorrem simultaneamente ao desenrolar da narrativa e também em sua perversa maneira de ajudar ao amigo Euzébio Cavalcante. Ou seja, inicialmente será apontado um trecho em que Qorpo-Santo, após ter recebido em sua casa nada menos que Napoleão III, cria um diálogo caracteristicamente teatral, com seu criado:

**[...] Inesperto bate novamente à porta, desta vez com o salto do tamanco.**

**-O que é?- grita Qorpo-Santo. – Estou com Napoleão III.**

**-É dona Inácia.**

**-Quem é dona Inácia? Inquieta-se Napoleão III.**

**-Minha mulher. Não, não se levante, fique aí. Não faremos nada indecoroso. (Assis Brasil, 1996, p. 151)**

Como continuidade da mesma cena, é oportuno destacar esta engraçadíssima sequência que nos leva a suspeitar de que se trata de um apontamento intertextual com a obra de Qorpo-Santo, dramaturgo. No entanto, não o é:

**Miserável! – Vira-se para o criado: - Inesperto, você está despedido.**

**Inesperto está ocupado vendo o sagüi destruir um serviço de porcelana e pergunta sem atenção.**

**Até quando meu senhor?**

**Está despedido até sexta-feira. Ou melhor, até quinta.**

**Então pague-me.**

**Como, pagar? Você me põe para cima esta mulher abjeta e repelente e ainda quer pagamento?**

**É a lei.**

**É a lei? Bom, então façamos assim: você começa a ser despedido no final da semana, quando me pagarão uma promissória de cinco mil réis. E será despedido pelo prazo de uma semana.**

**Certo. E quanto ao sagüi?**

**Mate-o . Abra uma abóbora, coloque-o dentro e jogue ao Guaíba. (Assis Brasil, 1996, p. 153).**

Em outro momento, quanto a sua duvidosa forma de ajudar ao seu amigo, faz-se necessário esclarecer que Euzébio era comerciante e procurou ajuda de Qorpo-Santo porque havia sido vítima de traição por parte da esposa. Qorpo-Santo, muito atencioso e criativo aproveitou o episódio dos crimes que ocorreram na Rua do Arvoredo para simular a identificação de um cadáver como sendo de Lucrecia, a esposa de Euzébio. Já que esta havia fugido com o entregador de queijos. Afinal o cadáver de uma mulher encontrado pela polícia na casa de José Ramos, estava sem cabeça e veio a calhar. Esta trama escrita e dirigida por Qorpo-Santo, teve inclusive um nome “O Homem que Enganou a Província”. confortando seu amigo pelo infortúnio diz: Veja, uma província inteira iludida, meros títeres e nós, aqui atrás, mexendo os fios, pense nisto! pense, Euzébio! [...] Eu estarei ao seu lado, quero ser o escritor desse teatro.(Brasil, 1996, p.54).

Afinal de contas ele poderia mudar os destinos, com seus dramas e procura realizar algo que jamais foi sequer imaginado:

**[...] qualquer espectador pode adivinhar em qualquer teatro o que acontecerá com todos os personagens dos dramas e fingem surpresa e enternecem-se com os finais sabidos e consabidos, uma farsa. O desfastio das platéias ainda não sensibilizou os autores que se metem, dia após dia, a escrever as mesmas coisas. Onde a surpresa, onde o fogo da existência? (Assis Brasil, 1996, p. 58)**

Após a concretização do drama escrito por ele, Qorpo-Santo, incorpora seu papel de criador e analisa criticamente seu trabalho:

**“[...] o texto fora, abstraindo os excessos lacrimosos de Eusébio, bem representado. A grandiosidade da cena era demasiada para sua pequenez de comerciante. Por um instante, Qorpo-Santo chegou a pensar que toda a trama se desfaria e sua autoridade de autor esteve a risco de perder-se. [...] O teatro completava-se, e o pano correu suavemente, encobrendo os exaustos atores. (Assis Brasil, 1996, p. 85)**

## **Ato final**

E é nos constantes encontros com a estética do teatro que o Romance vai propor uma espécie de marginalidade ou fuga de quaisquer conceitos que relacione seu narrador com este ou aquele período literário. E em razão da mescla protagonista/homem, o próprio texto do Romance cria uma atmosfera teatral envolvente. Assim, ao trazer consigo, o dramaturgo, a identificação de seu teatro, criado no século XIX, com o Teatro do Absurdo, torna-se possível vislumbrar esta possibilidade como proposta do personagem do Romance. Ou seja, o Teatro do Absurdo encontra respaldo no próprio texto: “[...] mas vejo que Qorpo-Santo é mais doente do que eu próprio imaginava. Nunca ninguém escreveu um absurdo desses” (Assis Brasil, 1996:205).

O ato de criação é representativo nas atribuições do protagonista. Qorpo-Santo. A validade do seu teatro é enaltecida pelo narrador:

**Quem sabe começa por anarquizar tudo como uma história fabulosa, inconseqüente e torpe como a vida? a vida não tem começo nem fim, a vida é um embrulho medonho, ele próprio não sabe disso por sua própria existência? É isso! E irá começar pelos personagens, nada de ministros, nem reis, e sim gente gozada, em Porto Alegre há tantos modelos. [...] Agora é dar vida a toda aquela caterva de pessoas. Uma comédia de lascar! Uma idéia surge, o palco se abre e apenas um ator está em cena, o Impertinente, que irá dizer tudo, até irá falar mal do próprio autor, destruindo esta vida que é só de trabalhos, quando o tempo poderia ser tão mais agradavelmente passado. Ri, fininho, um riso apenas dos olhos. Seria bom se a Inácia visse aquela comédia, irá sobrar uma ironia para ela, que assim se nega às relações naturais, quando é seu dever.**(Assis Brasil, 1996, p. 46).

Prosseguindo, ao ler uma afirmação de Éugène Ionesco no livro de Esslin Martin, *O Teatro do Absurdo*, criou-se uma espécie de conexão fatal e imediata com Qorpo-Santo, devido à força da criação. É o seguinte o que diz Ionesco:

**Não se pode resistir ao desejo de fazer aparecer, no palco, personagens que são ao mesmo tempo reais e imaginários. Não se pode resistir e fazê-los falar, fazê-los viver em frente aos nossos olhos. Encarnar fantasmas, dar-lhes vida, é uma aventura prodigiosa, insubstituível, a ponto de sentir-me eu mesmo transtornado, nos ensaios de minha primeira peça, ao ver moverem-se no palco personagens que haviam saído de mim mesmo. Fiquei assustado. Com que direito podia fazer isso? Seria permitido...Era quase diabólico.**(Esslin, 1968, p.126).

Surpreendentemente, a projeção do narrador para Qorpo-Santo é a seguinte:

**A ingênua trama do desaparecimento de Lucrecia é na verdade um lance de gênio, de verdadeiro artista que reescreve a vida. O engano da Província não será apenas uma vingança contra a mediocridade geral, mas também uma soberba criação literária, com atores que cumprem um papel escrito por ele. O fim do drama, não o sabe. Quando o pano correr, ele porá tudo por escrito. E já sabe o título: “O Homem que Enganou a Província”. (Brasil, 1996, p. 59)**

Para Qorpo-Santo, o Teatro era a forma de escapar daquela realidade difícil e sem perspectiva:

**Quantas vezes eu quis ser um dos atores de meus dramas, que vivem a intensa dor e a mais profunda alegria, e me desesperei porque não era um deles, vivo e vibrando e acordei apenas um súdito deste Império, vivendo neste cafundó de Porto Alegre. É brutal que nos tornemos montes de esterco! Divinizemo-nos antes, se pudermos.**(Assis Brasil, 1996, p. 54).



Significa que apenas através do Teatro é possível a sua divinização. Aquele momento de perplexidade e introspecção absoluta. O ser divino autor/ator que tem o poder de criar, rerepresentar e finalmente representar outras possibilidades para a própria vida.

## **Referências Bibliográficas**

AGUIAR, Flavio (org.). **A Aventura Realista e o Teatro Musicado**. São Paulo:SENAC, 1998.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. **Cães da Província Cães da Província**. 6ªed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAFEZEIRO, Edwaldo/ Carmen Gadelha. **História do Teatro Brasileiro**. De Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro-Funarte-Editora da UFRJ, 1996

CÉSAR, Guilhermino. **Qorpo-Santo Teatro Completo**. Coleção-Clássicos do Teatro Brasileiro. Fixação. Estudos Críticos e Notas por Guilhermino Cesar. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro/ FUNARTE, 1980.

ESSLIN, Martin. **O Teatro do Absurdo**. Tradução de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro:Zahar, 1968.

HESSEL, Lothar, Georges Raeders. **O Teatro no Brasil sob Dom Pedro II**. 2ª parte. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1986.

MARTINS, Leda Maria. **O Moderno Teatro de Qorpo-Santo**. Belo Horizonte : Imprensa/ Ed. UFMG ; Ouro Preto, MG : Imprensa Universitaria/UFOP, 1991.

QORPO-SANTO. **Teatro Completo**. Coleção Clássicos do Teatro Brasileiro.Fixação. Estudos Críticos e Notas por Guilhermino César. Rio de Janeiro:Serviço Nacional de Teatro/FUNARTE, 1980.

\_\_\_\_\_. **Teatro Completo**. Apresentação por Eudinyr Fraga. São Paulo: Iluminuras, 2001.